

# A Cidade de Ytú

ORGAM CONSAGRADO AOS INTERESSES DO MUNICIPIO

## Publica-se as Quintas e Domingos

Redactor:--DARIO CHAGAS---Collaboradores DIVERSOS---Noticiarista:--FRANCELLINO CINTRA

ANNO XIII | E. de S. Paulo |

Ytú, 3 de Setembro de 1905

| E. U do Brazil | N 908

### Collaboração

#### Carta Aberta

Escrevem-nos:

SR. REDACTOR.

A nota d'A Federação de domingo, que procura commentar alguns pontos do regulamento do mercado, é bastante interessante.

Não só por trazer uns commentarios architectados sobre hilariantes absurdos, como por ter servido de excellente occasião para essa folha desabafar certas prevenções, muito snas, e que lhe andavam pesando na penna.

Pede ella a derogação de dois artigos do regulamento d'aquella praça, os quaes julga vexatorios e muitissimo reclamados pelo povo.

Primeiro, o que obriga aos verdureiros a lá permanecerem duas horas.

Segundo, o que prohibe, sob multa, aos negociantes adquirirem generos antes da alta.

Mas, para realizar esse pedido, antes de fazel-o, escreve aquella folha um exordio, no qual declara, solennemente, que ha uma indisposição gratuita do doutor Intendente contra ella, no qual faz sentir o temor e a magoa que lhe dão essa indisposição e tambem a duvida que a tortura de ver um dia a Camara esposar essa má vontade que lhe vota o doutor Intendente.

Depois, serve-se do povo para reclamar e reclama por meio de absurdos.

Como vê, senhor Redactor, é bastante interessante.

Passemos a analyse.

Ha uma indisposição do doutor Intendente contra ella?

Não ha.

Os actos da Intendencia são publicos e publicados, todos o conhecem ou podem conhecel-os, sem embarços.

D'elles não existe um que contenha a indisposição allegada.

A unica vez que esse jornal teve relações com a Intendencia, foi n'uma concorrência aberta para publicação dos actos do poder municipal.

Foram recebidas todas as propostas e aceita a da "Cidade de Ytú", por ser a mais modica; sendo logo depois annullada a concorrência, por ter havido irregularidades.

Se houve indisposição, foi contra a "Cidade" que até hoje não a encontrou e não contra a "Federação" que não sabemos, ainda, onde a foi encontrar.

Nada mais consta sobre a dita indisposição.

Será a Edilidade capaz de esposar indisposições gratuitas do doutor Intendente ou de quem quer que seja contra alguém?

Não é.

Os membros da nossa Camara são, felizmente, todos, homens de bom-senso, de boas intenções, possuem o sufficiente criterio para desprezar essas questiuiculas.

Os seus affazeres são mais elevados e mais varios para darem attenção a assumptos d'esse genero.

Os seus actos estão ahí para serem julgados e todos elles negam essa possibilidade.

Mas, commentando para reclamar, diz a "Federação" que os verdureiros não devem ser obrigados a uma permanencia na praça do mercado.

Porque essa permanencia é prejudicial



O livro negro do passado abrindo,  
Onde, descrente, sepultei sorrindo  
As santas illusões da Mocidade,

Assaltou-me, de subito, a lembrança  
De extinto Amôr--a ultima Esperança...  
E chorei, relembando-o com saudade.

Sim, chorei como em lobreja clausura  
O monge chora, viuvo de conforto,  
Aos pés dessa visão que inda procura  
De força e vida, a um coração já morto.

E tremo e cambaleio e não supporto  
O olhar ardente dessa creatura...  
Novamente ao inferno me transporto,  
Pois do Amôr, uma chama inda fulgura!

OSCAR BRISOLLAS.

tanto ás familias, como ás verduras, como aos verdureiros.

As familias ficam privadas de comprar as verduras porque não vão ao mercado, estas perdem o seu frescor natural por lá permanecerem e os verdureiros o seu tempo por deixar de vendel-as.

E foi justamente depois da permanencia dos verdureiros n'aquella praça que augmentou a concorrência de familias.

E foi justamente depois d'elles lá se installarem que a verdura deixou de perder o seu natural frescor, pois primeiro, é isto conhecido de todos, o mercado de verduras d'esta cidade, era no estreito becco denominado da *Quitanda*, onde ella ficava exposta a acção do sol e de outros agentes anti-hygienicos, que por alli existem.

Nada ha de vexatorio nisso.

A Camara procura, com duas horas de parada dos verdureiros no mercado, dirigir a concorrência publica para lá, assim como, facilitar a compra para o consumidor e a venda para o negociante.

Não deve, pois, essa disposição ser banida do regulamento.

Interpretando o artigo 7, que diz que: «os negociantes antes da alta não poderão comprar qualquer quantidade ou especie de generos», chega ella a admiraveis conclusões.

Primeiro diz que a palavra «negociante» abrange todas as pessoas que estão sob a dependencia de quem negocia.

O termo *negociante* não é, pela logica d'aquella folha, unicamente a pessoa que dá seu nome a um estabelecimento de commercio, não é sómente aquelle que paga aos cofres o imposto d'esse titulo e assume a fátela responsabilidade dos seus actos commerciaes, para ella, estão comprehendidas n'essa entidade, suas esposas, seus filhos, seus parentes e até os seus famulos.

De modo que, a prohibição contida no artigo 7, vae, pelas regras d'essa hermençtica, muito longe.

Assim, a creada d'um negociante não poderá, na praça do mercado, comprar qualquer quantidade de generos, antes d'elles obterem alta.

O mesmo acontece com a filha, com o tio, emfim com todo aquelle que tenha algum laço de relatividade com o negociante.

De modo que, a familia--e tomando se este termo na sua mais vasta accepção--é o negociante.

O absurdo d'esta logica não merece commentarios.

Ella refuta-se a si mesma.

Diz ainda a folha que a palavra *negociantes* refere-se a todos os generos de negocios e o art. prohibitivo do regulamento acompanha a todos os negociantes d'esta cidade. Assim, um logista, segundo a significação que dá ao texto a *Federação*, não pode ir ao mercado comprar generos antes da alta, porque sendo logista é negociante e sendo negociante está sujeito a restricção do artigo, está prohibido.

Desconhecerão a tal ponto os directores d'essa folha os meios interpretativos! Ignorarão até chegar a eminencia d'esse absurdo o espirito da lei que regula o funcionamento da praça do Mercado?

Não saberão, por acaso, os auctores d'essa varia que tratando-se d'um mercado, como o nosso, onde o genero de negocio é unicamente o alimenticio ou, para maior clareza, o de «seccos e molhados e talhos» e que, quando o seu regulamento falla de *negociantes*, refere-se necessariamente, logicamente aos que exploram esse genero de commercio? Um logista vae aquella praça como um consumidor, como parte do publico, não como um negociante sujeito a restricção do art. 7.

E isto é tão simples, é mesmo intuitivo que nem é preciso ter-se estudado o velho texto romano *soire leges non est verbum arum tenere, sed vim ac potestatem*, para comprehender.

Julgará, sinceramente, a *Federação*, necessaria a suppressão d'esse artigo, levada unicamente pelas duas interpretações absurdas que lhes dá? Será a exclusiva intenção de reclamar, em nome do povo, que anima essa folha?

Com franqueza, não cremos. Ha, ou muita ingenuidade ou muita perfidia n'essa local.

E, ingenuidade ou perfidia, ambas são censuraveis, n'um jornal que se jacta de criterioso.

A critica ingenua é sempre redicula, porque só vê pelo prisma da ignorancia e a perfidia arvorada em critica é sempre ignominiosa, porque insinua e, as vezes, chega a lançar raizes á males futuros.

E, na local a que nos referimos, estamos que ha mais perfidia que ingenuidade, pois a ingenuidade é sempre sincera, capaz de ir além do erro, de chegar até a injustiça, mas a perfidia por maior somma de

ingenuidade com que se cubra, sempre deixa a descoberto um ponto, donde fará surgir a insinuação meditada, como se nota na varia d'esse jornal.

E estamos que ha mais perfidia, porque os redactores d'essa folha, são homens que trazem consigo a responsabilidade de um diploma, não estão mais em tempos de ingenuidades, tem consciencia dos seus actos, sabem medir a extensão d'uma phrase, como souberam velar, sob um manto mais ou menos enganador aos incautos, a intenção que lhes move a penna.

E, estamos que ha mais perfidia, porque a intenção estudada e medida está toda contida nos topicos da nota. N'ella se sente a injusta e--usemos a praxe--gratuita campanha que se tenta mover contra o dr. Intendente. Alli se nota n'essa indecisão de criticar, a idéa que a anima de indispor com a Edilidade um dos seus membros, que até agora tem merecido o seu apoio e a sua confiança honrosa. Alli se vê ainda o manto do povo, d'esse banalizado bôde expiatorio de todas as justificativas, se vindo-lhe de anteparo para duvidar da respeitabilidade da Camara e agredir um dos seus membros. Bem sabemos que nem a Camara, nem o dr. Intendente, podem cuidar d'essa.

nosso povo, que ainda se encontra em pontos de vista, que tanto ha muito pouco tempo lib. não pôde ser a atmosfera pesadissima, a respeito d'essa maneira per. a respeito dos negocios publicos.

E, por isso, perguntamos. Ser. Ytú que me das Associações Catholicas de Y e esse jornal falla? Será em nome da estás religiosas d'esta cidade, que ella, no tentando ascender o facho da Discórdia, o seio da Camara e perturbar essa Paz, providencial e proveitosa, que ha bem pouco tempo desfrutamos?

Em nome de quem faz a *Federação* essas insinuações? Quem nos responde?

Critique ella todos os actos do poder publico. Combata os erros, clame contra as violencias, doutrine o povo, levante-se contra as acções tyranticas, guie a todos com suas luzes, seja justa, seja verdadeira. Exponha, sem temor de indisposições gratuitas ou compradas, as suas opiniões. Revista-se de toda a energia e de todo o criterio, mas não insinua inverdades, não faça o povo duvidar da honorabilidade dos nossos homens publicos, não dê lugar a suspeitas maldosas, porque isso é pequenino, porque isso deprime. Critique com franqueza, com verdade, porque se teme a critica, abandone-a, pois o medo é o peor dos conselheiros e o velho dictado nos ensina que «quem não deve não teme».

Seja tão sincera como o somos agora, censurando a com toda a energia, ao mesmo tempo que lamentamos por vella abandonar, com tanta facilidade, o programma que para si delineou.

No que fazemos não ha indisposições, nem defezas, o que ha é um direito sagrado que não duvidamos em exerceo-o publicamente.

Ha verdades duras de serem dictas, mas tambem ha inverdades mais duras de serem acceitas sem uma refutação.

"Um Muncipe"

### A origem das "Fibras"

ASSIM fallou o Coração:

—Ail! triste sina a minha! Palpitar, palpitar captivo nesta esqualida e humida prisão!

# Assalto Nocturno

—E eu, diz a Alma, accaso serei mais feliz?

Quantas vezes sonho que transformada em suspiros entreabro o peito que nos traz captivos, vôo livre, feliz e depois—ah! despertam-me os teus gemidos e a torrente lacrimal que do teu seio iustilla.

—Ail alma, si eu soffro tanto!... Mas escuta; não ouves aquella dança macabra que anda lá pelo atelier cerebral? E' a Imaginação que trabalha. Fallemos baixo e que não desça a escutar-nos.

Se soubesse quanto ella é má, e quanto me martyrizo...

Não sabes o que ella disse de mim?

—Não; que foi, pobre Coração!

—Ail geme elle dolorosamente; não, não conto, falta-me a coragem.

—Consolemo-nos mutuamente, irmão: confia-me as tuas maguas, os teus tormentos; quem mais te poderá comprehender a não ser a tua terna companheira de infortunios?

Que mais havia de ser... com certeza calumnias?...

—Justamente; calumnias horribes, monstruosas que ainda me fazem estremecer de dôr!

E palpitando assim fallou:

—Pois disse a visinha lá do sótão—a Imaginação—que eu sou um parasita... um parasita, um satellite, que recebo a Vida, a Luz de um outro coração que me alimenta e fortalece, fazendo-me palpar de alegria, e torturando-me conforme os seus caprichos.

E que eu subjugado, deleito-me com esse despotico captivo vertendo em silencio as lagrimas amargas que o estylete envenenado do seu Desprezo em meu seio faz brotar.

Que a minha Felicidade, as minhas alegrias, não são mais que reflexos pallidos de Esperanças que d'outro Coração projectam.

Não é tudo isto absurdo? E, escondendo uma lagrima chystallina que instillava, continuou.

Satellite, eu! Pois não é Verdade, Alma, que si eu fosse astro seria maior que Sirius, maior que o Sol?

E que outros é que mendigariam as migalhas, os farrapos luminosos do meu esplendor!

—Ah! pobre Coração, suspirou ella, ainda não é tudo! Se tu soubesses... Oh! é horrivel! Ella tenciona arrancar-nos as fibras, para com ellas alimentar as filhas da fome—balbução a pobresinha quasi que desalleada.

—Oh! mas isto é uma crueldade atroz! Arrancar-nos as fibras, o nosso unico thesouro?

Não! isto não poderemos soffrer.

Vamos, Alma, coragem. Transforma-te em suspiros, eu em beijos, e assim onseguiremos fugir a esse horrivel supplicio.

—Mas, escuta irmão, escuta:—Astréa— a deusa do somno e dos sonhos, não tarda; esperemola.

Não ouve um rufar de azas?

E' ella que chega.

Não vês essa sombra que desce?

São as palpebras que cerram-se.

Olha, olha, irmão, entreabrem-se os labios... fujamos...

Já pela ravina purpurina dos labios elles desciam, quando a Imaginação, surgindo d'entre os longos cilios cerrados, disse-lhes:

—Que ingratos que sois, irmãos! Abandonarem-me assim tão cruelmente! Que fará amanhã sem vós, a pobre, a louca Imaginação?

Nascemos juntos, alimenta-nos o mesmo sopro de vida, abriga-nos o mesmo seio de Virgem...

—Cala-te, Imaginação impostora! bradou o rubro Coração

Nascemos justos? Si eu agora que vivo, que palpito...

—Dormias...

—E eu? pergunta curiosamente a Alma.

—Tu? Tambem dormias. Mas, depressa! irmãos, depressa, Astréa vai partir, volte mos ás nossas prisões

E, pressurosa, recolheu-se ao atelier cerebral, onde dançaram macabrante, idéas mil, confusas, extravagantes já esperavam na.

E a alma, suspirando, arrependida seguiu o misero Coração que palpitando... palpitando escondeu-se no collo immaculado da Virgem.

Desperto.

Mas que estranha commoção me invade? Porque o Coração—em beijos, a Alma—em suspiros, sobam-me aos labios?

Vamos; trabalhemos e a calma virá.

Escrevo. A penna corre rapida por sobre tiras e tiras alvacentas de papel, maculando-as de uma calligraphia fina e levemente tremula.

Idéas mil, exoticas, phantasticas, brotam em borbotões e assim apparecem as primeiras «Fibras».

D. D.

Disse o luar, descendo pela fresta do caimo tecto sob o qual dormia a minha amada, á parca luz modesta da sonhadora lampada sombria;

disse o Luar:—Que bella côr lhe empresta do claro sonho a rosea fantasia nesse abandono de mulher honesta em que ao affecto o coração confia?

Que devaneio a mente lhe consome porque o rubor, dos seios despontando, ás frescas rosas do seu rosto assome?

E eu disse, ao vel-o a contemplar, sonhando; —«Louco! porque não ouvirás meu nome sempre em seu docil coração pulsando?»

ARTHUR LOBO

## Noticiario

### AS CANDIDATURAS

No dia 31 de Agosto, reuniram-se no Cattete, os congressistas amigos do governo, a fim de discutir e tratar da situação em que o collocou a independencia dos illustres chefes da colligação, que os obrigaram a voltar atraz nesta questão incomparavel das candidaturas presidenciaes.

A reunião fez-se com presença dos srs Rodrigues Alves e José Joaquim Seabra.

Discutiui-se longamente o manifesto da colligação, principalmente na parte a que se refere á candidatura apresentada á vice-presidencia da Republica.

Os congressistas amigos da situação, que se recusaram a assignar esse manifesto, explicaram nessa reunião a sua attitude.

O governo applaudiu-a, por considerar, como esses congressistas, de franca hostilidade a apresentação do sr. Nilo Peçanha para candidato á vice-presidencia.

O governo só agora vê que a colligação lhe é hostil. Não viu quando a opposição se levantou tenaz contra a candidatura do sr. Bernardino de Campos; não viu quando, querendo adherir ao sr. Campos Salles, este que alto é bom som desdenhou do apoio official, retirou o seu nome do pleito excusando-se vehementemente ao bafejo do Cattete; não viu quando o congresso de Minas, dando um quidáu no congresso de S. Paulo proclamou de accordo com a colligação, a candidatura triumphante do sr. Affonso Penna; não viu quando o paiz, cuja opinião a colligação legitimamente representa, lhe impoz esta candidatura para cujas fileiras teve de fugir com as armas bagagem, armas pouco portateis que eram os mesmos congressistas com que hoje se reune bagagem pezada de mais que era o nome do sr. Bernardino indicado intrazigentemente á candidatura official. Só hoje, com apresentação do sr. Nilo Peçanha, o sr. Rodrigues Alves vê franca hostilidade. Da parte da colligação, do sr. governo...

Parece assentada a candidatura, da parte do governo, do sr. Seabra á vice-presidencia

Mas, o principal, o que mais admiraria si não estivessemos onde estamos, é o seguinte:

Nessa reunião ficou resolvido que os deputados amigos do governo, deixassem de ir á Camara a fim de impedir que haja numero para votação do projecto de amnistia.

O projecto será procrastivado até que a 7 de Setembro vindouro o governo do Sr. Rodrigues Alves dê o exemplo edificante do perdão aos indiciados de 14 de Novembro.

### PASSEIO

Na quarta feira ultima, os alumnos do Collegio de S. Luiz, que fazem parte da orchestra e banda musical d'aquella estabelecimento, acompanhados de seus professores e reitor, foram

em agradável passeio a Itacy, na fazenda que o Collegio ali possui, onde lhes foi servido lauto almoço.

Pelo trem das onze horas e pouco, regressaram, portando na villa do Salto.

Visitaram as fabricas ali existentes, e a tarde jantaram na casa do Sr. João de Almeida Campos; toruando para esta cidade pelo trem mixto de cinco horas.

A meninada voltou satisfeittissima do alegre passeio, no qual reinou sempre a maior ordem e camaradagem.

### ENFERMAS

—Tem estado bastante enferma, a Exma. esposa do nosso amigo capitão Collatino de Souza Freire.

—Tambem acha-se enferma a Exma. esposa do amigo tenente coronel Joaquim Victorino de Toledo.

Nossos votos pelo completo restabelecimento de ambas.

### JARDIM PUBLICO

Tacará hoje a tarde no coreto do Jardim Publico a apreciada corporação musical "30 de Outubro" sob a regencia do maestro José Victorio de Quadros.

### «O REPUBLICA»

Pede-nos o director d'essa folha, avisar aos seus leitores, que a mesma deixa de circular hoje, por haver desarranjos na sua machina.

### CARDEAL BRASILEIRO

Do Diario Popular:

«Vimos uma carta de pessoa que frequenta a Santa Sé, na qual se diz ser cousa resolvida pela curia romana a escolha do nome de d. Joaquim Arco verde, arcebispo do Rio de Janeiro, para o alto cargo de cardeal sul americano.

Outros detalhes menciona essa missiva, os quaes pelo pedido le reserva que sobre os mesmos nos é feito não podemos publicar».

### PEREGRINAÇÃO

Amanhã é do corrente, encerrar-se á na casa Cardoso Filho & Motta, a rua Direita, da Capital, a inscrição que se acha aberta para as pessoas que desejarem tomar parte na peregrinação do dia 8 deste, daquella capital ao Santuario da Senhora da Aparecida, em trem especial

No dia da partida, 7 do corrente os peregrinos deverão reunir-se ás 8 horas do noite, na egreja Cathedral, onde assistirão a solemne Te Deum celebrado pelo revm bispo diocesano, e dahi seguirão, então, incorporados, para a estação do Norte, partindo no trem das 10 horas da noite a fim de chegar na manhã de 8 ao ponto a que se destinam.

Da estação da Aparecida ao Santuario, os peregrinos seguirão processionalmente, em alas, como nas procissões de Lourdes.

Incluidas todas as despezas, custa, em 1.ª classe, 16\$000 a passagem de ida e volta, e nas mesmas condições, custa 10\$000 em 2.ª classe.

A comissão organizadora compõe-se dos srs. conego Reimão, presidente; dr. J. Vicente de Azevedo,, conego Pe-

reira Bicudo, dr. M. A. Duarte de Azevedo, major D. Sertorio, Luiz Cardozo, L. Pinto Cardozo, Joaquim Barboza de Almeida e Arthur E. Armando.

### CARTA ABERTA

Damos hoje espaço em nossas columnas, a uma Carta aberta que um nosso antigo collaborador pediu nos publicassemos, e o fazemos, sem ter esta redacção a menor parcella de responsabilidade sobre ella.

### DESASTRE

Ha dias o senhor Ignacio de Camargo Penteado, fazendeiro n'este municipio foi victima de uma queda do animal em que ia montar, resultando fracturar uma perna.

Lastimando o acontecimento, fazemos votos pela sua proxima e completa cura, que se acha a cargo do illustre facultativo Dr. Graciano Geribeilo.

### EM VIAGEM

Retirando-se para Minas onde vae a passeio e em visita a sua familia, vae apresentar nos as suas despedidas, o nosso bom amigo Mario Cezar Augusto Mayrnik, que pretende demorar-se no seu Estado natal, até o proximo mez de Novembro.

Auguramos feliz viagem e agradecemos a delicadeza da visita de despedida, com que nos distinguio.

### FESTA DO SALTO

No proximo domingo, realisa-se na villa do Salto, a festa da padroeira d'aquella parochia, N. S. do Monte Serrat, a qual segundo consta nos vae se revestir de toda a solemnidade.

O serviço de decoração do templo, será feito pelo projecto armador ytuano tenente José Xavier da Costa.

### FESTA S. ROSA

Precedida de um triduo começado no ultimo domingo, realiso-se na quarta feira, na igreja do Bom Jesus, a festa de S. Rosa de Lima, padroeira da Com-munhão Reparadora.

Durante o triduo, e no dia da festa, pregou o Rvmo. P. Theophilo Levignani. A concurrencia de fleis, foi grande

## Felicitações d'«A CIDADE»

—Completo hontem mais um anniversario, a menina Marya José, filha do nosso director.

## CHERUBINA MARTINZ LINA E CINTRA

### TRIGESSIMO ANNIVERSARIO

Luiz Manoel da Luz Cintra, Francellino Cintra, sua mulher e filhos, convidam a seus parentes e pessoas de amisade, para assistirem a missa de trigessimo anniversario do passamento da sua sempre lembrada esposa, mãe, sogra e avó **CHERUBINA MARTINZ LINA E CINTRA**, que mandam celebrar na igreja Matriz d'esta cidade, no dia 12 do corrente, segunda feira, pelas 8 horas da manhã; antecipando os agradecimentos a todos quantos accedem ao seu convite.

Ytú 3 de Setembro de 1905.

### COM A REPUBLICA

A resposta ao sr. Americo Penna, será dada proxicamente, visto aguardar informações — O sujo que logo demonstrará quem é mais sujo.

## BILHARES

Vende-se dous bons BILHARES, em perfeito estado e com todos os seus pertences.

Quem pretender comprar, dirija-se a rua da Palma, n.º 57 A, para tratar com o seu proprietario.

AUGUSTO GUSMÃO

# ESCRITORIO



# ENGENHARIA

FRANCISCO DE MESQUITA BARROS, formado pela ESCOLA POLYTECHNICA DO RIO, tendo sua carta devidamente registrada na DIRECTORIA DE OBRAS PUBLICAS, aceita nesta e nas visinhas cidades do interior, todo e qualquer trabalho. Pode ser procurado á rua do Carmo, N. 16



## MACHINA DE BENEFICIAR

## CAFÉ

Propriedade de F. Mesquita Barros

## YTU

Montada com os aparelhos mais aperfeiçoados e dispondo de pessoal idoneo e competente, recebe café a beneficio, a razão de 300 réis por arroba, e encarrega-se de dar o mesmo despachado na estação, depois de beneficiado. O proprietario adianta custeio aos lavradores que necessitarem e compra toda e qualquer quantidade de café, beneficiado ou em coco.

Rua do Patrocinio, n. 20.

## Ferrador de Animas

## LARGO DE S. FRANCISCO

(Junto a Chacara do Snr. Ricardo Pinto)

Nesta bem montada officina, ferra-se animas pelos mais modernos systemas; garantindo-se os serviços n'ella executados.

Si o freguez não se agradar pelo serviço feito, nada pagará pelo mesmo.

Preços:- Cavallos, ferra-se a 7\$000 e burros a 3\$500

*Amadeu Felipi*

## Annuncios

### Casa á venda

Vende-se a casa da rua do Pirahy, nova, construida de tijollos, propria para pequena familia, perto do Mercado Municipal.

O motivo da venda é o proprietario ter de retirar-se desta cidade.

Quem pretender dirá se com Pedro Valentini, Largo do Collegio S. Luiz.

**C**ARTÕES de visita, cartões postaes, de gostos modernos, talões de recibos, letras em branco, papel de luto para convites de enterro e missa, facturas commerciaes, de varios formatos, n'esta typographia.

## Eureka!

## Alfaiataria do Povo

O proprietario d'esta bem montada alfaiataria, participa aos seus freguezes, amigos e ao publico em geral, que mudou-se para a rua do Commercio n. 97; onde aguarda as ordens dos mesmos.

Executa se todo e qualquer serviço concervente a este ramo de arte, com toda a perfeição e modicidade nos preços.

*O proprietario - Gaetano Cerasi*

## Machina de Beneficiar CAFÉ

ANTONIO DE CAMARGO GOUTO, resolveu beneficiar CAFÉ a 250 réis por arroba, posto na estação desta cidade, sendo este preço para quantidade superior a 500 arrobadas.

De 500 arrobadas para menos, beneficia a 300 réis, tambem posto na estação.

## Alfaiataria Misorelli

DE

## Misorelli & Abreu

Rua do Commercio, n. 134 A

## YTU

Os abaixo assignados, participam aos seus amigos e freguezes e a todos que quizerem honral-os com a sua confiança, que mudaram a sua alfaiataria, para a mesma rua do Commercio, n. 134-a onde continuam a disposição dos mesmos, aguardando suas respeitaveis ordens.

Garantem prestesa e perfeição no serviço, que é feito com material de primeira qualidade, e modicidade nos preços.

Os proprietarios

*Misorelli & Abreu.*

# AEE

—«00»—

## ANNUNCIOS

### Carroça e burros

Por motivo de não serem mais necessários ao abaixo assignado, vende-se uma boa carroça arrejada e quatro burros bons, novos e mansos de carroça. Para ver e tratar a rua da Palma, n. 5 com

Francisco (Cicilio) Malfa

### Prensa lytographica

Vende-se uma, com todos os pertences. Preço baratissimo. Informações nesta typographia.

**DOUTOR**  
**L. QUEIROZ**  
**MEDICO**  
Operador e Parteiro  
—«HH»—  
Com pratica nos Hospitales do Rio e S. Paulo.  
**ESPECIALIDADE:**  
Cirurgia, molestias de Senhoras, vias urina-rias e syphilis.  
Residencia e Consultorio  
**RUA DA PALMA, 27**  
**YTU**

**CARTORIO**  
**DO**  
**2º OFFICIO**  
Largo da Matriz, 16

**GABINETE DENTARIO**  
**DO**  
Cirurgião Dentista  
**GETULIO GRELLET**  
Rua do Commercio, N. 126  
**YTU'**

# Alfaiataria BORSARI

-RUA DO COMMERCIO, N. 58-

YTU'

O Proprietario desta bem montada alfaiataria avisa a sua numerosa freguezia e ao publico em geral, que mudou-se da Rua de S. Rita, para a Rua do Commercio n. 58 onde continua sempre a garantir os trabalhos que forem confiados e empregar nos mesmos, aviamentos de primeira ordem. Avisa que se nesta alfaiataria é que poderão fazer Ternos á 65\$, 70\$, 75\$ e 80\$, das melhores Casemiras que existem HOJE NA PRAÇA.

O proprietario  
**ABRAHÃO BORSARI**

## Officina de Ferreiro E FERRADOR RUA DO COMMERCIO, 141 YTU'

Os abaixo assignados, communicam aos seus amigos, freguezes e ao publico em geral, que junto a sua officina de trollys e carroças acabam de estabelecer uma officina de ferreiro, serralheiro, e ferrador na qual se executa com presteza e modicidade em preços, todo e qualquer serviço concernente ao ramo; estando ella confiada a artista perito

Garantem todos os serviços n'ella executados.

**JOSÉ BELINTANI & FILHO**

## COCHEIRA DE Carros e Trollys de Augusto Gusmão

Rua da Palma, n. 57 a  
Onde o publico encontrará sempre carros e trolis para viagens.

Preços modicos.

## Alambique e ENGENHO

Vende-se um alambique de seis cargueiros e com serpentina, todo de cobre e uma moenda de tres cylindros e engrenagens, tudo em perfeito estado e já desmontado. Pagamento a vista. Para ver e tratar na fazenda CONCEIÇÃO, no Jacuhy com o

**Dr. Gonçalves Guimarães**

**QUE TAL?!**

## A Emulsão Modelo

E' a de Scott. Nenhum imitador tem vendido jamais um frasco de eu producto sem ter que mencionar de um modo ou outro o nome de "Scott." Que quer dizer isto? Simplesmente que a de Scott é a melhor. Não ha nenhuma no mundo tão efficaz como a verdadeira

### Emulsão de Scott,

e uns reis mais ou menos não devem induzir-nos a recusar a legitima, a que cura e tem estado curando annos e annos, segundo o attestado de milhares e milhares de medicos eminentes de todos os paizes civilizados do globo.

Já não sabem o que hade fazer os imitadores para dar sabida a seus esurios productos. Muitos ajuntam frascos vazios da emulsão de Scott para suas misturas. Fuja-se aborreçivel conspiração contra a saúde publica. Exija-se o frasco envolto com o rotolo do homem com o bacalhau as costas e o nome dos fabricantes.

**SCOTT & BOWNE,**  
Chimicos, New York,  
A' venda nas Boticas.

E' importante exigir o rotulo do homem com o bacalhau as costas por haver "conspiradores contra a saúde publica" que encheiam com qualquer mistura os frascos vazios da legitima de Scott.

**'A Cidade de Ytú'**  
**EXPEDIENTE**  
Escriptorio e Redacção  
RUA DA PALMA 56  
GERENTE  
**João Pery de Sampaio**  
ASSIGNATURAS  
PARA A CIDADE

Anno. . . . .	15\$000
Semestre . . . . .	8\$000
PARA FORA	
Anno. . . . .	18\$000
Semestre . . . . .	10\$000
EDITAES	
Por linha. . . . .	300 réis
Repetição. . . . .	150 réis
SECÇÃO LIVRE	
Por linha. . . . .	200 réis
Repetição. . . . .	100 réis
ANNUNCIOS	
Pelo que se convencionar,	